



Seroprevalência de SARS-CoV-2 em profissionais de saúde de hospitais em comparação com a população geral, 2021-2022

Vânia Gaio¹, Palmira Amaral², Ana João Santos³, Camila Henriques⁴, Raquel Guiomar⁴,
Ana Paula Rodrigues¹, Ausenda Machado¹

¹ Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Pública Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal.

² Serviço de Saúde Ocupacional, Unidade Local de Saúde Viseu Dão-Lafões, Viseu, Portugal

³ RISE-Health, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

⁴ Departamento de Doenças Infeciosas, Instituto Nacional de Saúde Pública Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

Sem conflitos de interesse a declarar

Contexto do estudo

✓ Importância do seguimento dos profissionais de saúde (PS)

✓ **Objetivos:**

(1) estimar a seroprevalência de SARS-CoV-2 entre PS de uma coorte hospitalar

(2) comparar com a seroprevalência na população geral

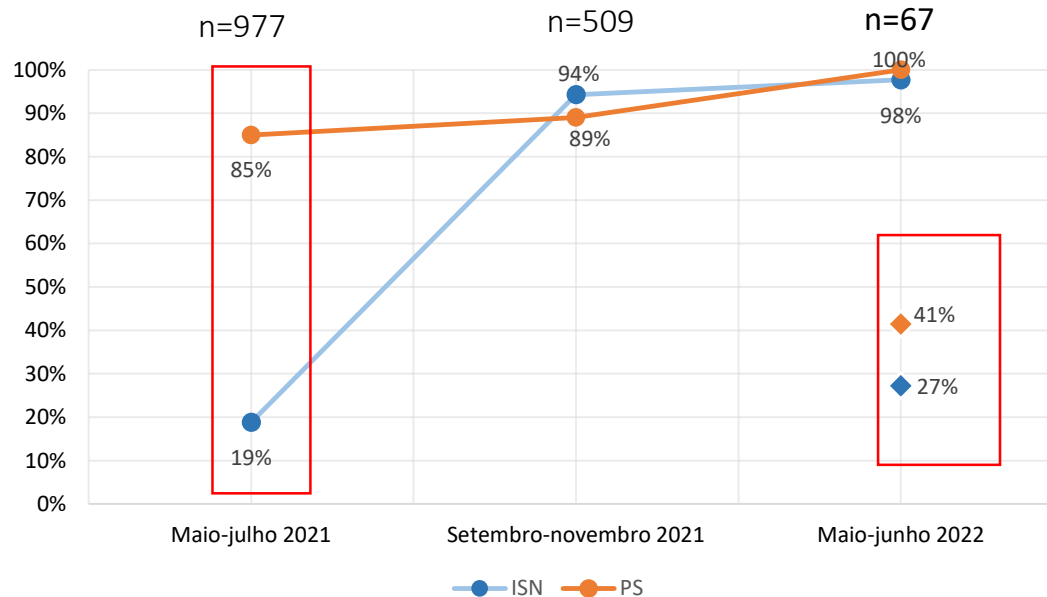
(3) caracterizar os PS de acordo com o seu estado de seropositividade (IgG Anti-N)

✓ **Métodos:**

- PS testados para anticorpos IgG anti-RBD/Spike contra o SARS-CoV-2 em maio-junho de 2021, setembro-novembro de 2021 e maio-junho de 2022. No 3º momento: anticorpos IgG Anti-N.
- Comparação com a população geral: Inquérito Serológico Nacional à COVID-19 (ISN COVID-19)

Resultados

Figura 1 – Comparação dos valores de Seroprevalência entre os Profissionais de Saúde (PS) e a população em geral (ISN). Os valores representados com o diamante dizem respeito à seroprevalência pós-infecção (anticorpos IgG anti-N).



Quadro 1 – Caracterização os PS de acordo com o seu estado de seropositividade (IgG Anti-N).

Características	IgG anti-N Positivos (n=27)	IgG anti-N Negativos (n=40)	<i>P-value</i>
Idade (mediana em anos, IQR) - n=67	44 (38-51)	52(44-58)	0,008
Sexo Masculino (n, %) - n=67	4 (15%)	10 (25%)	0,484
Doença crónica (n, %) - n=57	7 (29%)	15 (46%)	0,331
Contacto direto com pacientes COVID-19 (n, %) - n=56	10 (42%)	2 (6%)	0,004

Conclusões

- ✓ Tendência crescente da seroprevalência nos PS segue a mesma tendência observada na população geral.
- ✓ No 1º momento, a seroprevalência para SARS-CoV-2 mais elevada entre os PS esteve provavelmente associada à vacinação prioritária desse grupo.
- ✓ No 3º momento, a maior seroprevalência pós-infecção entre os PS indica um aumento na exposição e incidência de infecção nesse grupo após a onda da variante *Ômicron*.

Considerando a diminuição da cobertura vacinal contra a COVID-19 entre os PS, é essencial continuar a monitorização da seroprevalência e a incidência de infecção por COVID-19 neste grupo.